

FLP 0463 Estudos em Segurança Internacional

Professor Responsável: Rafael Duarte Villa
Monitores PAE: Patrícia N. Martuscelli e Francesca Mercúrio

Segunda e Terça -feira : das 14h:00 às 17h: :45 e das 19h:30 às 22h:45

Objetivos:

O campo da segurança internacional tem passado nos anos do assim chamado pós Guerra Fria uma forte modernização dentro das diversas subáreas da relações internacionais. Esta disciplina se propõe discutir processos desenvolvimentos teóricos e fatuais contemporâneos, o que inclui discutir tanto tradicionais como novas abordagens assim como velhos, novos atores e processos estatais e não estatais no campo da segurança internacional contemporânea.

Formas de Avaliação:

A avaliação consistirá de duas provas com valor de 09 pontos e trabalhos dirigidos na sala de aula cuja somatória equivalerá a 01 ponto.

Metodologia:

Aulas expositivas e eventualmente seminários dirigidos e exercícios que acompanhem os desenvolvimentos teóricos.

Programa:

Parte I: Teorias e conceitos

1. Introduzindo os estudos de segurança internacional

2. Dilema de segurança: velhas e novas leituras

Booth, Ken & Wheeler, Nicholas . (2008) *The security dilemma: fear, cooperation and trust in world politics*: New York: Palgrave. Introdução e parte I

Jervis, Robert. (1978) "*Cooperation under Security Dilemma*", *World Politics*, 30 (2), pp. 167-314.

Herz, J. H. "Idealist internationalism and the security dilemma". *World Politics*, 2: (1950), p 157-180

3. O futuro da balança de poder

Paul, T.B *et al.* Balance of power. Theory and practice in the 21th century. California: Stanford University Press, 2004. Capítulo: introduction.

Wolforth, William C. (1999). “*The Stability of a Unipolar World*”, in: ***International Security***, Vol. 24, (1).

4. Uma visão liberal da segurança: regimes de segurança e instituições

Wallander , Celeste and Keohane, Robert. “Risk, Threat and Institutions”, in: Haftendorn, H, Keohane, R., & Wallander , C. (eds.) . *Imperfect unions: security institutions over time and space*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

Jervis, Robert. (1982) “*Security Regimes*”, ***International Organization***, 36(2), pp. 173-194.

5. Paz democrática e comunidades de seguranças

Adler, Emanuel & Barnett, Michael. 1998. “*A framework for the study of security communities*”. In: Adler, Emanuel & Barnett, Michael (eds.) ***Security Communities***. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Hurrell, Andrew. (1998) “An emerging security community: in South America?” in: Adler, Emanuel & Barnett, Michael (eds.) *Security Communities*.

6. Escola de Copenhagem e Critical Security Studies

Buzan, Barry and Waever, Ole (2009) Macrosecuritization and security constellations: reconsidering scale in securitization theory. *Review of international studies*, 35 (2). pp. 253-276.

Buzan, B., Waever, O. 2003. ***Regions and Power. The Structure of International Security***. Cambridge University Press, 2003.

Cambridge: Cambridge University Press.

Krause, Keith. “Critical Theory and Security Studies”, YCISS Occasional Paper Number 33, February 1996.

:

Parte II: Processos estatais e não estatais relevantes na segurança internacional contemporânea

- 1 Proliferação e não proliferação: a temática das armas de destruição em massa

- Haki Neto, Ibrahim Abdul. As armas de Destruição em massa no século XXI. Novas regras para um velho jogo. Brasília: Funag, 2011. Capítulo 2: Porque e como os estados cooperam perante o problema das armas de destruição em massa?

- Panofsky, Wolfgang Dismantling the Concept Of 'Weapons of Mass Destruction, April 1998, in: https://www.armscontrol.org/act/1998_04/wkhp98

2. Novas e velhas guerras e atores violentos não estatais :

Mary, Kaldor. New and old war. Organized violence in a global world. Stanford University Press, 1999. Introduction and capítulo 2..

Ferreira, Marcos Allan. Organized Crime 'Made in Brazil': the Primeiro Comando da Capital (PCC) as a transnational violent not state actor. Paper prepared for 58th International Studies Association Annual Convention, Baltimore – USA, February 2017.

3. A privatização da segurança internacional: companhias militares privadas

Arevalo, Javier R. “Contratistas civiles en operaciones expedicionarias. Problemas de seguridad y control para el mando militar”, Athena Intelligence Journal, 3 (1): (febrero, 2008). 13-38.

Cohen, M. & Maria. Kupçu. (2005). “Privatizing foreign policy”, World Policy Journal, Fall, 2005: 34-51.

Singer, P. W. (2004) Corporate warriors: the rise of the privatized military industry and its ramifications for international security”, in, Brown, M; Coté , O; Lynn-Jones, S. & Miller, S. (Orgs) *New global dangers* . Changing dimensions of international security. Cambridge: MIT Press.

4. Segurança coletiva no pós-guerra fria: o caso das peacekeeping operations

Bezerra, Raquel. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE PAZ MULTIDIMENSIONAIS DA ONU NO PÓS-GUERRA FRIA: DIREITOS HUMANOS, POLÍCIA CIVIL E ASSISTÊNCIA ELEITORAL Tese de Doutorado, PUC-Rio de Janeiro, 2007. Caps 4 e 5.

Daase, Christopher Spontaneous Institutions: The Dynamics of International Peacekeeping. Keohane, R., & Wallander, C. (eds.). *Imperfect unions: security institutions over time and space*. Oxford: Oxford University Press.

- Herz, Monica e Hoffman, Andrea. Organizações internacionais; história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Capítulo referido á Segurança coletiva.

5. Terrorismo transnacional

Booth, Ken & Dunne, Tim (eds.). (2002).. **Worlds in Collision: Terror and the Future of Global Order**. New York: Palgrave.

Spencer , Alexander. Questioning the Concept of 'New Terrorism' *Peace Conflict & Development*, Issue 8, January 2006, available from www.peacestudiesjournal.org.uk